

SERRA do PILAR

107

1 Maio 1977

PASCOA DOMINGO 4

"As minhas ovelhas... a Morte não as dominará"

QUEM NÃO TRABALHA NÃO COME

Irmãos:

Ao acolher neste tempo privilegiado da Páscoa o DIA MUNDIAL DOS TRABALHADORES, tal como fizemos no Domingo passado relativamente ao 25 de ABRIL, não somos oportunistas nem fazemos tática de recuperação.

A iniciação no Mistério de Cristo tem sido, nesta Comunidade, suficientemente clara em todas as suas dimensões ou parâmetros. A celebração da Páscoa 77 não pode ter deixado dúvidas a ninguém sobre as consequências, todas as consequências práticas do Evangelho, e, por isso, também políticas e económicas.

Não há um Mundo criado por Deus e um outro que não tenha sido criado por ele; não há um Mundo salvo por Jesus Cristo, e um outro que não tenha sido salvo por Ele! Que isto não ofereça dúvidas a ninguém, pois dúvidas neste capítulo são sempre desgraçadas!

Não tentamos recuperar o DIA MUNDIAL DOS TRABALHADORES,
mas assumir as suas exigências
à luz da exigência da Justiça do Reino de Deus.
Já lá vai o tempo (esperemos que não volte!)
em que uma certa Igreja e um certo tipo de Cristãos,
vendo que já não podiam reter mais as pessoas,
passavam à estratégia da recuperação...

Por muitas tentações já passou a Igreja.
Mas foi sobretudo a partir da Renascença
que uma certa Igreja dentro da Igreja
e um certo tipo de Cristãos no meio dos Cristãos,
manteve e alimentou durante séculos
uma força de inércia e de reacção desgraçada.
Por muitas tentações já passou a Igreja,
mas as últimas foram as piores.

A Igreja quase sucumbiu,
prisioneira do clericalismo e do triunfalismo,
do latinismo, romanismo e ocidentalismo!
Foram séculos de tentação e de hesitação...
Quantos desanimaram com a Igreja,
ao verem-na utilizada, domesticada,
manipulada e manietada!
Quase irreconhecível!

E, contudo, os santos dessa longa noite,
a parte mais autêntica da Igreja,
souberam manter o Inconformismo acordado,
até que chegou o Dia que sacudiu a "preguiça"
e levantou o "pó" de séculos,
séculos de inércia!

Mas, entretanto, a História avançou
e a realidade geográfica da Igreja
já não é a mesma,
ainda que isso custe à nossa vaidade europeia.
O "sol" já não nasce na Europa,
mas vem-nos precisamente do "poente",
dessa América Latina onde os Cristãos são a Maioria,
e a Maioria se identifica com os Pobres,
os Pobres do Terceiro Mundo.
Jesus Cristo quebrou as "amarras"
com que o prendiam numa cultura,
com que o fechavam numa teologia feita.

E os Actos, aparentemente interrompidos,
reactivam o corpo que parecia velho,
quase morto...

Irmãos:

estou a referir-me a um tempo crítico
chamado IDADE MODERNA pela História Universal,
e que na História parece assinalar
uma paragem na História da Salvação.

Quando a Teologia se curar da "miopia" que a inibia,
esses tempos não nos parecerão tão parados
como parecem...

E os olhos da Teologia, que são os olhos da Fé,
verão mais longe do que viam ao perto!

Refiro-me ao que, nesses tempos,
parecia ser contra a Igreja:

séculos XVI, XVII, XVIII e XIX:

Reforma Protestante, Revolução Francesa,
o Século das Luzes,

o despertar do Pensamento Crítico e Científico,
a era da Democracia e do Socialismo!

O que parecia ser contra a Igreja,
afinal não o era;

eram, sim, os seus frutos mais difíceis,
frutos inesperados e surpreendentes
da imensa sementeira

feita ao longo de gerações e gerações!

Não nos engane, nem o processo da rejeição
nem os processos utilizados pelos rejeitadores.

"Quando o sal se estraga,
para nada mais serve do que para ser deitado fora
e calcado pelos homens!".

Irmãos, sejamos claros:

A Igreja sofreu muitas perseguições
mas nem todas fizeram "mártires"!

Sem.

Porque fiz eu esta longa introdução?

É que eu precisava situar a questão.

Não é possível falar d'Isto

sem falar, ao mesmo tempo, da História d'Isto.

Irmãos, a Igreja é uma História,

que se fez e que se está fazendo,

e que ainda não acabou, ou melhor,

que ainda está muito longe do fim.

Sem o Passado não podemos perceber o Presente,

e sem o Futuro, sem o conhecimento do Projecto

que vai à frente de nós, sempre a ultrapassar-nos,

andaremos continuamente à deriva.

Não era assim que os Apóstolos anunciavam a Boa Nova?
Ensinando História e fazendo História,
abriam Caminho Aquela que vai
ao encontro d'Aquele que vem.
Lede os Actos dos Apóstolos, pegai no Apocalipse
e vereis Jesus Cristo e a sua Igreja
sempre no coração do Acontecimento,
nunca fora do Acontecimento!

PRIMEIRO DE MAIO, DIA MUNDIAL DOS TRABALHADORES!

O nosso coração e a nossa cabeça fervem,
pressionados e impressionados,
pelas convergências nunca dantes suspeitadas
entre as "esperanças" dos Pobres
e a Mensagem a eles destinada!
Mas, ao abordar tudo o que este dia invoca,
tudo quanto historicamente ele pretende celebrar,
temos que fazer previamente um esforço de purificação.
Eu diria que este dia precisava ser preparado,
precedido dum tempo de jejum e de penitência,
à semelhança da Quaresma:
limpar a nossa cabeça e o nosso coração,
atafuhados de preconceitos, ideias feitas,
reações primárias...
Ameaçados pela Suspeita
que ainda envenena as nossas relações na Igreja,
quase temos medo de falar do que não podemos calar!

E se fizéssemos um "pacto"?
Não como o pacto social que o governo pretende fazer
com os trabalhadores deste país!
Não um pacto, à maneira de tréguas,
para ganhar tempo e desarmar o outro!
Mas um verdadeiro pacto, uma Aliança, Aliança da Fé!
Uma atitude de Fé diante daquilo que no Evangelho
é claramente irrefutável e não oferece dúvidas.
Uma atitude de Esperança
nas forças que o Criador semeou no Universo.
Uma atitude de Amor
no reconhecimento da Força de Salvação
que levanta os pequenos e os oprimidos
e que arranca dos tronos os poderosos,
e que nos leve a dizer, espontaneamente entusiasmados,
em paz, com alegria e simplicidade:
"Mais, Senhor! Mais ainda! Até à última lágrima!".
A quem é que o Senhor mandou anunciar o Evangelho?
Aos ricos, ou aos pobres?

A todos! Sim, a todos!
Mas, à cerca dos ricos, que disse o Senhor?
"É mais fácil a um camelo passar pelo fundo duma agulha do que a um rico entrar no Reino de Deus!".
Isaias, antes de nós, antes de Cristo, percebeu bem:
"O Evangelho será anunciado aos pobres!".
É que o rico, para entrar no Reino de Deus, tem que abandonar as suas riquezas, pois "ninguém pode servi a Deus e a Mammon!".
Quando um rico se converte, só tem um caminho, o de Zaqueu!
Tem que deixar de ser rico, tem que deixar de viver à custa dos outros, tem que restituir o que roubou...
Pois como é que ele se tornou rico?
Com o seu trabalho????!!!

Quais são os nossos argumentos quando defendemos o Direito de Propriedade? Propriedade Privada!
Os argumentos da Criação?
Mas, como é que, com todos os nossos argumentos, ainda não conseguimos fazer com que os pobres se tornassem proprietários? Pelo contrário, só conseguimos aumentar mais ainda as propriedades duma minoria, à custa da indigência da maioria!
Ou então os nossos argumentos têm pouco peso...
Mas, esta Terra para quem foi criada? Para os latifundiários?
Para aqueles que acumulam quinta sobre quinta, prédio sobre prédio, e salários desmedidos? São donos das suas terras, a que título? De herança? Sim, de herança!
Dos seus Pais as receberam, dos seus pais que as roubaram aos pobres, e que as muraram com grandes muros e arame farpado...
Ou será que nós pertencemos à Moral do "primi capientis", a Moral do primeiro que apanha, do primeiro que agarra? A moral da selva! Cada um que se arranjar!
A Comunidade não conta para nada, só conta o indivíduo!...
É este título de herança, do "primi capientis", dá direito a possuir até ao Fim do Mundo?
Sim, até ao Fim do Mundo, até ao Dia da Ira, em que o Juiz se sentará para julgar, e começará a sentenciar:
"Tive fome e não me destes de comer!..."

Quais são os nossos argumentos para defender a Iniciativa Privada?

A defesa e os direitos da Pessoa Humana?

Então, daqui para diante, será preciso afirmar que os trabalhadores duma fábrica não podem mais ser simples produtores, mas têm direito à iniciativa sobre a produção, sobre as máquinas e sobre os frutos do trabalho!

Quais são os nossos argumentos quando defendemos os direitos da Iniciativa Privada? Os direitos da Cobiça, do Lucro, do Lucro pelo Lucro?

Mas, à cerca disso, Jesus foi muito claro quando contou a parábola do homem que ampliou os celeiros não para distribuir a abundante colheita mas para guardar para si, capitalizar, e dispensar-se de trabalhar até ao fim da vida!

Não foi um revolucionário, um socialista ou marxista que disse pela primeira vez:

"Quem não trabalha, não come!".

Foi Paulo, São Paulo que o afirmou

na 2ª Carta aos Tessalonicenses, cap. 3, versículo 10!

Depois do 25 de Abril, entre nós todos passaram a chamar-se Trabalhadores, até aqueles que vivem à custa do trabalho dos outros! Contar o dinheiro dos outros, guardar o dinheiro dos outros, gastar o dinheiro dos outros, também dá trabalho e..,aflições!

Irmãos, com que Evangelho justificamos a defesa duma sociedade condenada?

Com a falta duma Alternativa?

Mas isso não justifica a Injustiça!

Isso é motivo para nos lançarmos ao Trabalho, um trabalho de construir uma Alternativa!

Uma Alternativa fiel às exigências do Reino de Deus e às aspirações dos Pobres.

Atenção, Irmãos! Deus combate por eles, sempre combateu por eles, desde o Egipto!

E da sua libertação fez uma Páscoa, Páscoa que Jesus Cristo consagrou definitivamente, assumindo a condição do pobre, do perseguido, de todos os humilhados e ofendidos!

A Igreja não é a congregação destes pobres?

Eu lembro uma palavra que, nestes dias, me anda no coração:

"Se as vozes se calarem, as pedras gritarão!"
Onde é que eu ouvi uma outra palavra
que sempre me soou como uma palavra estranha?
"Proletários de todo o Mundo, uni-vos!".
E pergunto a mim mesmo:
"Não se realizou a Palavra da Escritura?
As vozes calaram-se?
Pois bem. São as pedras que gritam!".
(Homilia na Serra do Pilar em 1 de Maio de 1977)

Paixão de João Mateus

Quando ele falava quando veio um colega e lhe disse:
"Tás bom, ó camarada?"
Logo os chefes perceberam de quem se tratava.
Disseram:
"Acompanha-nos."
Um dos colegas queria armar barulho, mas ele acalmou-o, di-
zendo:
"Quem usa da espada, à espada morre!"
Foi conduzido ao gabinete do director-geral. Um dos colegas
perrogado àcerca da sua produtividade ou do seu absentis-
mo, disse que não sabia nada, porque não costumava assentar
faltas. Negou até por três vezes jamais ter reparado ne-
le. E era seu amigo. Veio a arre pender-se mas já era tarde.
No gabinete chegaram outras testemunhas dizendo que ele ti-
ra feito saneamentos selvagens em 1975. Outro acrescentou:
"Ele disse que dava cabo desta fábrica em três dias para a
entregar aos trabalhadores."
O chefe levantou-se e disse-lhe:
"Não respondes a isto?"
Ele não disse nada.
Então o chefe insistiu:
"Diz lá as ideias novas que tens àcerca disto, essa histó-
ria de o patrão não dispor do que é seu."
"Verdade! Se o patrão pensa que tem todo o poder, tem que
lembrar de quem recebeu esta fábrica e quem a fez prospe-
rizar."
Então o director desapertou o nó da gravata e disse:
"Que razões querem mais para o despedir? É esquerdista, sel-
vagem e subversivo!"
Todos os presentes gritaram:
"Queja despedido, já!"